

Jornal das comunidades de
Areal, Povoação, Entre Rios e
Regência com a Fundação Renova
Janeiro 2022 | Edição 20



VOZ DA FOZ



Carreata da Alegria distribui presentes e
anima o Natal das crianças de Povoação

pg.
4

NOSSA TRAJETÓRIA EM 2021

2021 já terminou, mas ainda temos que falar desse ano pandêmico que nos distanciou de tanta gente. Afinal, não realizar os encontros entre amigos e familiares foi uma orientação dos órgãos de saúde para evitarmos que o coronavírus se espalhasse entre as pessoas. E foi seguindo essa orientação que também tivemos que interromper nossos encontros presenciais com as comunidades para definir o que seria publicado no Voz da Foz.

Diante dessa situação, como dar continuidade às atividades do jornal? Foi aí que recorremos à tecnologia, trocando as rodas de conversas pelo grupo de WhatsApp e pelas ligações telefônicas. O jornal impresso passou a ser distribuído apenas por mensagem e pelo site da Fundação Renova.

No começo, tudo foi um desafio, mas não foi motivo para pararmos.

Em 2021 produzimos **40 matérias** com temas relevantes para a Foz do Rio Doce. Os principais foram:

Qualidade da água



Meliponicultura



Turismo



Editais doces



56



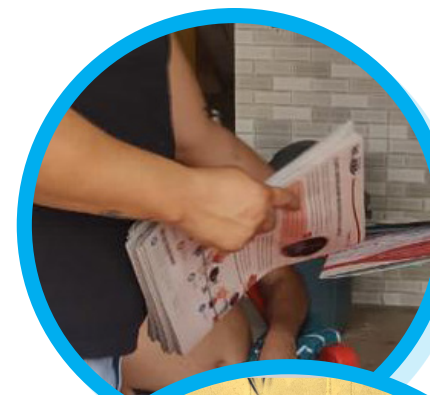
moradores de Regência, Povoação, Entre Rios e Areal foram entrevistados e deram vida às reportagens.

Informações sobre os programas de reparação



De volta às ruas

Em novembro de 2021, o jornal voltou a ser impresso e distribuído entre os moradores das comunidades. No apagar das luzes do ano passado, no início de dezembro, fizemos a primeira reunião presencial em quase dois anos, em Linhares, para escolher as pautas desta edição que você está lendo agora. Foi um momento marcante para todos nós, de encontro, de afeto, de troca, de busca por respostas e de muita esperança! Por isso, gostaríamos de te fazer convite...



Imagens cedidas



Expediente

Coordenação

Adriana do Carmo

Jornalista responsável:

Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem:

**Leandro Bortot | Eliene Santos |
Victor Cordeiro | Leticia Silva**

Direção de arte:

Humberto Guima

Fotos

As fotos desta edição foram cedidas por seus respectivos proprietários

As matérias desta edição foram sugeridas pelo grupo de comunicação, formado pelos moradores:

Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Jucilene Penha da Silva, Julcimara Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Josenita Pereira dos Anjos, Lucas Guilherme Coutinho, Maria das Graças Moraes e Michel Gomes Pedro.

Participe você também!

Sabia que você também pode contribuir com o nosso Voz da Foz? Mande sugestões de fatos que vêm acontecendo em sua comunidade por mensagem de WhatsApp **(31) 98325-5153** ou pelo e-mail **comunicacao@fundacaorenova.org**.

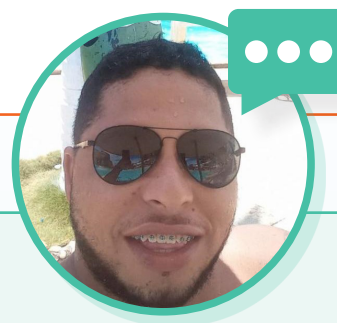
Se preferir, procure algum dos moradores que já fazem parte do grupo de comunicação. Os nomes estão logo abaixo, no expediente. Veja só o que eles falam sobre a experiência de participar. Esperamos por sua contribuição!



“O jornal é importante para as comunidades, pois aborda assuntos que são de interesse de todos. Nele temos a oportunidade de cobrar respostas e mostrar o que acontece de diferente em Povoação, Regência e outras localidades. É por isso que é importante que cada vez mais moradores participem dele”.

Josenita Pereira dos Anjos,
moradora de Regência e membro
do grupo de comunicação do jornal.

Imagem cedida



“Desde que o jornal surgiu muitos acontecimentos das comunidades foram divulgados. Já nos apegamos a ele e queremos que ele cresça cada dia mais. Todos precisam entender que ele é um espaço para falarmos de assuntos de interesse comum. É um espaço nosso e precisamos abraçá-lo”.

Lucas Guilherme Coutinho,
morador de Povoação e membro
do grupo de comunicação do jornal.

Imagem cedida

As opiniões expressas neste jornal, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.



JUNTOS PELA ALEGRIA!

A tão esperada Carreata da Alegria de Natal abriu muitos sorrisos por onde passou. Na manhã do dia 25, as equipes da Associação Cultural de Povoação e do projeto “Fazer o bem sem olhar a quem”, criado por Julinenis Rodrigues, Nadir Soares e Valquíria dos Santos, se juntaram ao trio elétrico do Papai Noel para a entrega de presentes pelo balneário.

Cerca de 800 brinquedos foram doados às crianças. Kézia Soares, de 8 anos, aguardou em frente à sua casa a chegada do bom velhinho e seus ajudantes.



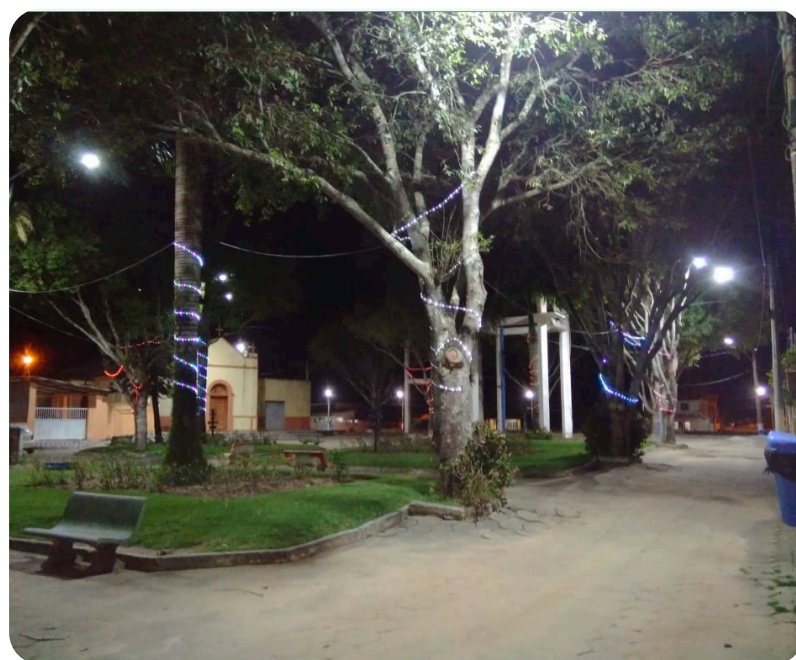
Papai Noel e seus ajudantes na entrega de presentes

“Eu ganhei panelinhas e copinhos pra brincar de casinha com meus amiguinhos. Foi bem legal! Muito obrigada, pessoal”, agradece Kézia.



Kézia se divertindo com brinquedo que ganhou na Carreata da Alegria do Natal

A mãe de Kézia, Alessandra Soares, comentou a iniciativa. “A Carreata da Alegria foi animada, com muita música, e as crianças ficaram bem felizes. Isso também alegra o coração dos pais”.



Iluminação da praça ocorreu por meio do projeto de estruturação e fomento das festividades e tradições culturais

Nadir Soares, uma das fundadoras do “Fazer o bem sem olhar a quem”, desenvolve ações solidárias para as crianças de Povoação há quase 4 anos. “Ficamos felizes com a parceria, que colaborou com o nosso desejo de fazer o melhor para as nossas crianças”, disse Nadir.

O sentimento foi o mesmo para a outra fundadora, Valquiria dos Santos, que reforçou a importância da união entre os moradores. “Se um, dois, três ou mais se reunirem com um objetivo comum, tudo funcionará maravilhosamente”, declarou.

Errata: Valete de Ouro

Na última edição, divulgamos uma matéria sobre o retorno do Valete de Ouro no carnaval de Regência em 2022. Ao lembrar a história do bloco, informamos que ele parou de desfilar na década de 70, por falta de integrantes. Entretanto, de acordo com Luciana Oliveira, a data correta foi no final da década de 80.

“Meu pai, Sabino Bispo de Oliveira, assumiu o grupo na década de 45, quando morava em Povoação. Em 1958, ele se mudou para Regência e levou o bloco para a vila. Ele ficou à frente do Valete até o final da década de 80, quando faleceu. Foi nessa época que o Valete parou de desfilar por não ter quem o assumisse”, relembra Luciana.

Foi nos anos 2000 que Hilda Peçanha se responsabilizou pelo bloco, levando-o novamente para as ruas de Regência. A moradora liderou o grupo até 2016. Após essa data, Maria da Glória Buetker assumiu o bloco e está mobilizando a comunidade para que ele volte a desfilar em 2022.



Imagem cedida

Em outubro, a Carreata da Alegria distribuiu lembrancinhas no Dia das Crianças





GRUPO AJUDA MORADORES A ELABORAR PROJETOS CULTURAIS

Um grupo de moradores vem se mobilizando para ajudar pessoas e instituições de Regência a desenvolverem seus próprios projetos culturais e submetê-los a editais. Tudo gratuitamente.

O grupo foi criado em outubro de 2021 por Adailton Pereira, Miguel Saldanha, Yan Macedo e Luciana Oliveira com objetivos variados, entre eles a troca de conhecimento e experiências.

E como isso funciona?

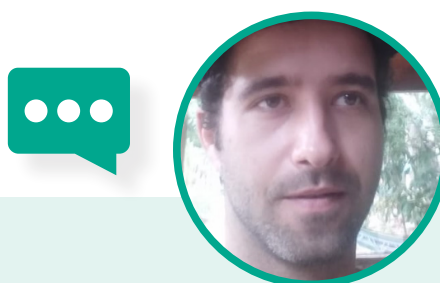
- Para ser orientado pelo grupo, o primeiro passo é ter uma ideia de projeto cultural a ser desenvolvido pela comunidade.
- Essa ideia vai ser discutida para ver se atende aos critérios dos editais e se poderá ser executada.
- É hora de colocar tudo no papel! Organizar os objetivos, a justificativa e as contrapartidas para a comunidade, sem esquecer dos prazos de cada etapa e dos custos de execução.
- Depois é só enviar o projeto e torcer para que seja aprovado.



“Cada um contribui com o que sabe. Todos somos calejados em construir projetos. Eu, por exemplo, faço parte de um grupo de teatro há mais de 15 anos e tivemos vários aprovados pela Secretaria Estadual de Cultura, pelo MEC, pela Fundação Renova e por aí vai. Essa experiência contribui bastante para auxiliar nossos vizinhos”, diz **Adailton Alcântara Pereira**.

Imagem cedida

Outro objetivo do grupo é envolver os moradores em ações que valorizem as raízes culturais da comunidade, como afirma **Miguel Chaves Saldanha**.



“Regência possui uma riqueza cultural imensa e não existe ninguém melhor que os próprios moradores para propor e participar ativamente da produção cultural da comunidade. Existem diversas oportunidades de captação de recursos que visam fortalecer a arte em geral. Unindo nossos conhecimentos temos maiores chances de trazer esses recursos para cá, para os artistas locais, colaborando com a cultura regenciana”, destaca **Miguel**.

Imagem cedida

Colhendo frutos

Desde a criação do grupo, três instituições comunitárias tiveram apoio na elaboração de projetos. Uma delas foi a Associação Cultural Cia de Artes de Regência Augusta. “Em novembro, a prefeitura lançou um edital e decidimos participar. Soubemos do grupo, pedimos apoio e fomos contemplados”, afirma o diretor da companhia, Alessandro Siqueira. “É um trabalho muito necessário, pois aqui não temos experiência em criar projetos. Receber ajuda de quem entende nos dá mais chances de aprovação”.



Imagem: Adailton Alcantara Pereira



Personagens se preparam para apresentar a peça Zé Grilo

O grupo vai contar a história de **Zé Grilo**, um trabalhador brasileiro que passa por várias dificuldades, mas que não desiste dos seus objetivos. A peça será exibida pelo canal da Prefeitura de Linhares no YouTube e apresentada em comunidades vizinhas. “Vamos levar a peça para vários cantos de Linhares. Queremos mostrar que todos enfrentam problemas na vida, mas que isso não é motivo para desistirmos dos nossos sonhos”, conta o diretor. As datas e locais de apresentação serão divulgados pelos canais oficiais do município.





NOVOS APRENDIZADOS PARA OS PRODUTORES RURAIS

Herico Corrêa mora em Regência e possui uma propriedade em Entre Rios. Com grande experiência em agricultura, tem se dedicado mais ao cacau e à pecuária nos últimos anos, devido aos impactos do rompimento.

No início de dezembro, ele participou de cursos organizados pela Fundação Renova em parceria com o INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural) e a FUNDAGRES INOVAR (Fundação de Desenvolvimento e Inovação Agro Socioambiental do Espírito Santo).

A sede da Associação Ribeirinha de Povos Tradicionais da Foz do Rio Doce, em Entre Rios, recebeu a Oficina Produção de Mudanças de Cacau, que contou com 10 participantes. “Já entendo a respeito, mas sempre tem algo novo no mercado e estudar nunca é demais. A ideia é aplicar o que estou aprendendo na minha produção”, afirma Herico.

Ele e outros 14 produtores também compareceram às aulas do Curso de Bovinocultura, realizadas na Fazenda Experimental do INCAPER, em Linhares. O produtor destaca um ponto que chamou sua



Imagem: Luan Guedes

atenção: o uso de espécies de capim desenvolvidas em laboratório pela EMBRAPA. Veja só:

Imagem cedida



“Eles melhoraram muito os tipos de capim, conseguindo deixá-los mais resistentes e com mais proteína, pra moer em vez de dar cru. O uso de gramíneas está ficando cada vez mais interessante”.

A parceria com o INCAPER e a FUNDAGRES ainda prevê vários cursos dentro da bovinocultura. Herico está decidindo em que se especializar, mas reforça o atraso para o começo do projeto. “Os cursos poderiam ter vindo muito antes. Os processos burocráticos da Fundação são muito lentos”, pontua.

Ralston Felipe Becali, engenheiro da Fundação Renova, lembra os desafios impostos pela pandemia. “Diversas atividades previstas para os produtores rurais tiveram de ser adiadas, entre elas os cursos”.

Segundo ele, há a expectativa de que essa oferta será maior em 2022, mas tudo dependerá da pandemia e das decisões das autoridades sanitárias.

Nem todos puderam comparecer

Por motivos diversos, alguns produtores que teriam interesse em participar das atividades de capacitação não compareceram às aulas. **Juvenilton da Silva**, que também trabalha com a cultura do cacau, em Povoação, é um deles.



Imagem cedida

“Eu fui indenizado, mas a assistência técnica não chegou até mim. Disseram que dariam algum curso ao produtor e enviariam algum técnico. Nunca mais apareceram e eu não fiquei sabendo dessa turma, mas tenho interesse nas próximas”, destaca Juvenilton.

Em Areal, as fortes chuvas na região impediram José Barcelos e outros moradores de comparecer aos cursos. Embora tenha se aposentado há 3 anos, ele queria participar das aulas sobre o plantio de cacau. “Se o curso fosse aqui, iria um bocado de gente. O pessoal de Areal fica prejudicado”, relata.



Próximas turmas

Para que os cursos tenham resultados mais eficientes, foram formadas turmas com vagas limitadas, mas há a previsão de que eles sejam ministrados novamente e em mais de uma localidade. Ainda não há datas definidas, mas os produtores participantes serão contatados para se inscreverem.





MORADORES COBRAM CONTRATAÇÃO NAS COMUNIDADES ATINGIDAS

Moradores de Regência e Povoação estão insatisfeitos com as contratações que vêm sendo feitas pelas empresas que atuam na reparação, inclusive aquelas promovidas com recursos destinados ao poder público para a execução de obras e serviços. Segundo eles, existe uma preferência por trabalhadores da sede de Linhares, o que resulta na indisponibilidade de oportunidades para moradores das vilas.

Michel Gomes Pedro, presidente da Associação de Moradores e Amigos de Povoação do Rio Doce, afirma que a população entende o que está descrito no Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC), que a contratação de mão de obra deve ser local, mas critica:



“Isso não quer dizer que elas devem empregar apenas quem é da sede, ainda mais quando a ação é em nossas comunidades”, diz Michel

O presidente da associação exemplifica a situação com o início de ações sociais sem a contratação de profissionais do balneário. “Não tem ninguém de Povoação. Os contratados são todos da sede. Por que não dão oportunidade para quem mora aqui?”, pergunta.

Para **Luciana Oliveira**, da Comissão de Atingidos de Regência, a contratação comunitária pode ajudar na superação do desemprego, causado, principalmente, com a chegada da lama e agravado pela pandemia.



“Muitos moradores sobreviviam da pesca e do turismo, o que não é mais possível desde o rompimento da barragem. Sofremos tanto com isso e não podemos permitir que as pessoas que mais foram impactadas não tenham oportunidade de garantir o sustento de suas famílias”, reforça Luciana.

Sugestão dos moradores

Segundo os representantes, uma mudança no texto do PG-20, programa que estimula a contratação de empresas e profissionais das áreas atingidas pelo rompimento, resolveria.

“Precisamos trocar o termo ‘local’ para ‘comunitária’ ou criar uma cláusula no TTAC para que as empresas prestadoras de serviços priorizem a contratação de profissionais das vilas”, argumentou Luciana.

Segundo ela, a Comissão de Atingidos de Regência enviou este pedido ao Comitê Interfederativo (CIF) e aguarda resposta. “Citamos a Lei da Merenda para que a tenham como base. Ela deixa claro que os produtos devem ser adquiridos nas comunidades em que a escola está inserida. Caso não tenha, eles podem ser adquiridos em outras localidades. O mesmo deve ser feito com as contratações”, comparou.



Mas o que diz o TTAC?

O TTAC possui cláusulas que estabelecem que a contratação de mão de obra deve ser preferencialmente local e regional para estimular a economia mineira e capixaba. Determina ainda que a Fundação elabore e execute ações que priorizem esse tipo de contratação.

Como forma de atender a essas exigências, a Renova oferece cursos e capacitações aos moradores das vilas para que

eles respondam às necessidades de priorização de mão de obra local. Também estimula que suas contratadas utilizem a rede de fornecedores locais, desde que os produtos e serviços apresentem capacidade técnica e preços competitivos.

Desde 2017, a Fundação Renova vem oferecendo cursos voltados para iniciação profissional e capacitações profissionais em diversas áreas, como segurança

do trabalho, educação ambiental, costureiro industrial, pedreiro de alvenaria, carpintaria de obras, almoxarife, tecnologia da informação e empreendedorismo.

Em Minas Gerais e no Espírito Santo foram capacitadas cerca de 1.800 pessoas em cursos presenciais e 7.335 pessoas em cursos on-line. Outras 75 vagas para cursos presenciais do SENAI foram abertas em dezembro de 2021 e outras serão abertas em janeiro de 2022.





SEM PESCA, SEM HISTÓRIA

Sair de manhãzinha, arrumar o barco e os materiais, pescar no rio ou no mar, preparar os pescados para venda e voltar para casa só no fim do dia. Por muito tempo, essa foi a rotina de inúmeros pescadores artesanais que vivem nas comunidades da foz. Uma realidade que eles sentem falta até hoje. Dois pescadores contaram pra gente sobre a importância desse ofício e como o rompimento da barragem de Fundão impactou suas vidas.

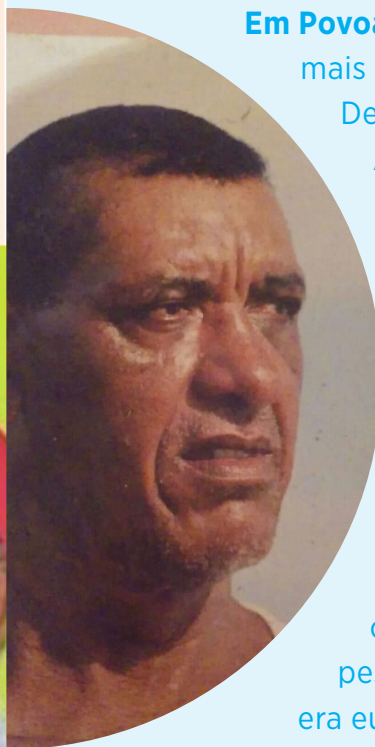
Em Regência, Elizeu Oliveira, de 57 anos, aprendeu a pescar com o pai aos 9 anos. Ele até chegou a trabalhar em outra área, mas a pesca sempre chamou mais sua atenção, por isso, voltou a passar seus dias somente nos barcos. Desde o rompimento, Elizeu está parado e suas expectativas são pequenas.

“Eu pescava todos os dias. Ia para o mar de manhã e voltava à tarde. Hoje em dia, desanimei. O material está parado, perdi a embarcação, o freezer... não tenho previsão nenhuma de quando vou usar essas coisas e a verdade é que os mais prejudicados fomos nós, pescadores”.



Em Povoação vive um pescador com mais de 50 anos de experiência. Depois do rompimento, Arildo Anchieta não voltou a pescar e hoje só vive dentro de casa. Com 74 anos, sente falta de estar na ativa e agora, por conta da idade e da proibição da pesca no mar, não consegue enxergar a vida nas águas.

“É uma vida inteira dedicada a isso, criando os filhos com o dinheiro da pescaria. Antes da lama, quem era eu pra estar dentro de casa uma hora dessas da manhã... Tenho muita saudade do meu trabalho. Deve ter uns 5 anos que não vou à beira do rio. Um dia me levaram lá pra visitar, comecei a chorar e vim embora. Não aguento ver aquela água”.



Fale com a gente



Central de Relacionamento
0800 031 2303



Ouvidoria
0800 721 0717
ouvidoria@fundacaorenova.org



CIA Linhares
Av. Augusto Pestana, 1390,
Lj. 5, Centro



fundacaorenova.org/
fale-conosco



Saiba mais: Momento Renova
Terças e quintas às 9h, 15h e 20h

Rádio Cultura/Rede SIM - 920 AM
Rádio Sim Linhares - 106,1 FM
Rede Gazeta (Linhares) - 98,3 FM
Rádio Nova Onda (Linhares) - 104,9 FM

Rádio Litoral (Linhares) - 96,9 FM
Rádio Sim (Aracruz) - 107,3 FM
Rádio Sim (S. Mateus) - 105,1 FM
Rádio Alternativa (S. Roque do Canaã) - 87,9 FM



Envie sua sugestão de reportagem

WhatsApp: (31) 98325-5153
E-mail: comunicacao@fundacaorenova.org